

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO

Ana Beatriz Vieira de Sousa¹
Lusitonia da Silva Leite²

RESUMO

O texto apresenta recorte de relatório de experiências vivenciadas e aprendizados adquiridos no percurso de desenvolvimento da disciplina Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, realizado em uma escola estadual do estado do Maranhão, no segundo semestre de 2024, em turmas do 2º ano do ensino médio. As atividades de estágio envolveram quatro eixos: formação, planejamento, observação e regência. Os conteúdos trabalhados na regência foram trigonometria no triângulo retângulo, ângulos notáveis e trigonometria na circunferência, com foco no desenvolvimento de estratégias para melhorar o engajamento e o desempenho da aprendizagem dos alunos. Metodologicamente o trabalho segue a abordagem qualitativa, a partir de análise comparativa dos dados coletados mediante a aplicação de testes avaliativos, a princípio, com um teste de sondagem, com o qual se pode verificar o que os alunos já sabiam sobre os conteúdos que se iria trabalhar e, após desenvolvimento das aulas, aplicou-se teste de verificação da aprendizagem sobre os conteúdos trabalhados, com o qual se pode realizar a análise comparativa entre o antes e o depois das aulas de regência. A análise comparativa dos resultados dos testes evidenciou um progresso evolutivo significativo no aprendizado dos estudantes, que resultou em melhoria de aproximadamente cinquenta por cento, na comparação entre o teste de sondagem e o de verificação da aprendizagem. A experiência reforçou a importância de métodos pedagógicos adaptativos, da inclusão e do relacionamento positivo entre professor e aluno para o sucesso do processo educativo de ensino e aprendizagem. Em termos das experiências vivenciadas e do avanço enquanto formação docente, é possível afirmar que a regência foi uma etapa desafiadora, porém extremamente enriquecedora, pois desafiou a assumir a responsabilidade de conduzir turmas de alunos do Ensino Médio, permitindo aplicar teorias aprendidas em sala de aula nos momentos de formação teórica na Universidade formadora.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Experiências formativas, Formação Docente, Ensino Médio, Regência.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa importante para a formação dos futuros docentes, pois representa uma forma de proporcionar ao futuro professor a oportunidade de integrar a teoria à prática profissional, uma vez que a prática precisa estar sustentada pelo conhecimento teórico adquirido no percurso da formação. É no estágio que a maioria dos estudantes vivenciam pela primeira vez a experiência de atuar diretamente

¹Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, anabeatriz.vs12@gmail.com;

²Professora Efetiva da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Balsas, lusitonia@yahoo.com.br;



em uma sala de aula, no caso dessa experiência a regência ocorreu no Ensino Médio, tornando essa experiência ainda mais significativa.

O presente relato de experiência destaca a regência do Ensino Médio, e tem como objetivo relatar as experiências vividas no decorrer da observação e regência em duas salas de aula, nas séries 2º ano, salas denominadas “200 CNS” e “200 SEA”, no turno vespertino, em uma escola estadual, localizada na cidade de Balsas-MA, ano de 2024.2. Além disso, pretende-se discutir o impacto do estágio no desenvolvimento profissional dos acadêmicos e sua importância para a formação docente, sendo esta a justificativa para a produção do presente texto.

Assim, este artigo tem como objetivo relatar as experiências formativas vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado em Matemática no Ensino Médio, destacando a formação, planejamento, observação e regência, os desafios enfrentados e os resultados alcançados no processo formativo.

Os conteúdos trabalhados na regência foram trigonometria no triângulo retângulo, ângulos notáveis e trigonometria na circunferência, com foco na aplicação de práticas inclusivas e no desenvolvimento de estratégias para melhorar o engajamento e o desempenho da aprendizagem dos alunos.

É um trabalho de natureza qualitativa, e a análise comparativa dos resultados das avaliações evidenciou um progresso significativo no aprendizado dos estudantes

Em termos de resultados, a experiência demonstrou a importância de métodos pedagógicos adaptativos à realidade dos alunos, e do relacionamento positivo entre professor e aluno para o sucesso do processo educativo de ensino e aprendizagem. Em termos das experiências vivenciadas e do avanço enquanto formação docente, é possível afirmar que a regência foi uma etapa desafiadora, porém extremamente enriquecedora, pois desafiou a assumir a responsabilidade de conduzir turmas de alunos do Ensino Médio, permitindo aplicar teorias aprendidas em sala de aula nos momentos de formação teórica na Universidade formadora.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No Estágio Curricular Supervisionado se inicia pelo entendimento do que a Lei no 11.788 de 25 de setembro de 2008, desde a definição do que é estágio, orienta sobre a imersão do estagiário no campo de estágio, a qual regulamenta o estágio no Brasil, direcionando os estagiários a entenderem os seus deveres e seus direitos, bem como a



contrapartida da Instituição de Ensino Superior (IES) e da unidade CONCENTE, no caso a Secretaria de Estadual de Educação e ou a escola estadual de Ensino Médio, onde a regência foi realizada.

Assim, a Lei supracitada, no seu artigo 1º define estágio da seguinte forma:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Assim, o estágio é uma atividade educativa supervisionada, com diferentes tarefas a serem realizadas, as quais perpassam pela orientação formativa para o estágio na IES, pela observação, pelo processo formativo direcionado ao planejamento das atividades a serem executadas na regência e pela regência propriamente dita, que são as aulas orientadas e supervisionadas pelo professor regentes, visando preparar o futuro professor para o mercado de trabalho. É um processo de aprendizagem ímpar essencial, que tem como finalidade preparar profissionais para enfrentar e atuar de forma segura diante do ensino que têm de ministrar, também perante os desafios próprios da profissão docente, como manejo de sala, e posicionamento perante comportamentos que suscitem intervenção do professor regente, bem como incentivo aos estudantes.

Escalabrin e Molinari, afirma que o:

Professor e aluno precisam aprender a conviver com as diferenças e para que exista uma engrenagem perfeita entre ambos o aluno não pode ser visto apenas como um número, mas um ser humano complexo e em formação, desta forma, os educadores necessitam transmitir com segurança os conhecimentos, pois hoje temos estudantes mais críticos e que não se contentam com informações isoladas. E sendo assim, o estágio já proporcionará ao futuro professor esta visão da realidade de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia. (Scalabrin e Molinari, 2013, p.4).

Mediante tais diretrizes, o entendimento é que se torna fundamental que professores cultivem uma relação empática com os alunos, reconhecendo suas individualidades e necessidades. Isso não só fortalece o aprendizado, mas também prepara os estudantes para enfrentar questões complexas com pensamento crítico e aceitação das próprias dificuldades que advêm da natureza do conteúdo matemático.

Assim, o Estágio Curricular Supervisionado constitui um dos pilares da formação docente de importância essencial, pois oportuniza ao licenciando a vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação (PIMENTA; LIMA,



2019).

O estágio supervisionado, conforme Pimenta e Lima (2019), é entendido como um espaço de formação e pesquisa, no qual o licenciando constrói saberes pedagógicos e profissionais a partir da prática. Essa perspectiva dialoga com Tardif (2014), ao afirmar que o saber docente é constituído por um conjunto de conhecimentos provenientes da formação acadêmica, da experiência e da interação com o contexto escolar.

Para Nóvoa (1992), a formação de professores deve valorizar as experiências individuais e coletivas, promovendo a reflexão crítica sobre a prática. O estágio, portanto, se configura como um momento em que o futuro professor pode consolidar sua identidade docente e compreender a importância da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Saviani (2019) enfatiza que a prática educativa é um ato intencional e político, cujo objetivo é a formação humana. Assim, o estágio supervisionado contribui para que o licenciando compreenda seu papel como agente de transformação social, comprometido com uma educação de qualidade e inclusiva.

No campo da Educação Matemática, autores como Lorenzato (2006) e D'Ambrosio (2018) ressaltam a importância da contextualização e da problematização como caminhos para a aprendizagem significativa. O ensino de Matemática, ao ser trabalhado de forma interdisciplinar e conectada à realidade dos alunos, possibilita a construção de saberes críticos e aplicáveis.

No contexto da Licenciatura em Matemática, o estágio, enquanto formação teórica e prática, representou um espaço privilegiado para a reflexão sobre o ensino, a relação professor-aluno, a aprendizagem e a atuação profissional, como sendo um trabalho de extrema importância social, por isso mesmo, o docente precisa compreender diversas dimensões do ensino e da aprendizagem dos alunos, como por exemplo: a dimensão Cognitiva, a qual diz respeito ao Desenvolvimento mental e raciocínio lógico (Piaget, 1973), fundamental para o ensino de matemática; a dimensão Social, relativa à interação e mediação social (Vygotsky, 2001), de suma importância nos relacionamentos professor-aluno, aluno-aluno e ensino-aluno-professor; a dimensão metodológica, a qual trata das estratégias e recursos pedagógicos (Libâneo, 2017) a serem utilizados para dar significado e clareza ao ensino e à aprendizagem dos



conteúdos; Dimensão afetiva, a qual põe em destaque as questões sobre emoções e motivação para aprender (Freire, 1996); a reflexiva na perspectiva do pensamento crítico e autônomo (Perrenoud, 2020), segundo o qual o professor precisa estar imbuído nos momentos de planejamento e análise das atividades dos alunos; e, por último, e não menos importante, a dimensão Ético-Social, na perspectiva colocada por Saviani (2019), quando trata da formação cidadã e emancipadora como pilar de construção de práticas pedagógicas diferenciadas.

Refletir e debater sobre essa etapa formativa vivenciada no ensejo do desenvolvimento da disciplina Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, permitiu aos futuros professores compreenderem a complexidade do ambiente escolar e levou-nos a desenvolver competências pedagógicas essenciais para a atuação na regência.

Segundo Libâneo (2017), ressalta, por exemplo, que o estágio é uma atividade de caráter investigativo e formativo, a qual deve articular teoria e prática de modo a propiciar ao estagiário a compreensão crítica do processo educativo. Dessa forma, o estágio supervisionado vai além da simples observação, do contato com professores mais experientes, com os alunos, e com o contexto escolar em geral, ele constituiu-se como um espaço da formação pautado na reflexão, na pesquisa e experimentação pedagógica, em que se analisaram, as crescentes transformações das práticas docentes, no percurso do estágio.

FASES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio foi uma etapa formativa fundamental para a formação inicial de professores de Matemática Licenciatura, o qual se constituiu em um processo que articulou teoria e prática pedagógica por meio das dimensões de observação, planejamento e regência. Cada uma dessas dimensões representou um eixo de desenvolvimento profissional e promoveu a construção de saberes docentes em diferentes níveis da prática educativa como os momentos de compartilhamento de experiências nos debates na IES e a própria produção das anotações de campo, ou caderno de bordo.

Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado foi um espaço formativo que permite aos licenciandos transitar entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica,



promovendo o desenvolvimento de competências docentes que se consolidaram em três dimensões fundamentais: **observação, planejamento e regência**. Essas etapas constituíram um percurso formativo progressivo, em que o futuro professor pode aprender a compreender, intervir e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem.

A dimensão da observação representou o primeiro contato sistemático do licenciando com o ambiente escolar e o contexto real da sala de aula. Segundo Pimenta e Lima (2019, p. 89), “a observação é o ponto de partida para o processo formativo, pois permite compreender o funcionamento da escola e o papel do professor na dinâmica educativa”. Essa etapa, no nosso entendimento, além do simples registro de comportamentos ou metodologias, foi/é um momento de análise crítica e interpretativa da prática docente. Nessa fase, se aprendeu a perceber as interações entre alunos e professores, a gestão do tempo, o uso dos recursos pedagógicos e as estratégias de ensino a serem utilizadas.

Libâneo (2017) destaca que a observação, quando orientada teoricamente, possibilita o desenvolvimento do olhar pedagógico reflexivo, que considera as condições sociais, cognitivas e afetivas do processo educativo. Assim, observar não é apenas assistir às aulas, mas “compreender o contexto e as intenções que orientam as práticas” (Libâneo, 2017, p. 45), permitindo ao futuro professor articular teoria e realidade escolar.

Nessa perspectiva, a observação é o ponto de partida do estágio, permitindo ao estagiário, futuro professor, conhecer o contexto escolar, compreender a dinâmica da sala de aula, identificar estratégias didáticas empregadas pelos professores regentes experientes e captar as interações entre alunos e professores. Este momento permitiu a que se fizesse análise crítica do cotidiano escolar, revelando desafios, potencialidades, rotinas pedagógicas e a cultura institucional, além de criar subsídios para escolhas metodológicas mais adequadas às necessidades dos estudantes. A observação favoreceu, ainda, a reflexão sobre questões de inclusão, gestão do tempo e espaço e práticas avaliativas existentes.

Outra dimensão do estágio fundamental, o planejamento, constituiu-se como a ponte entre a observação e a regência. Foi o momento em que se teve que organizar as ideias em torno dos conteúdos a serem trabalhados e as estratégias de ensino a serem utilizadas, definir os objetivos de aprendizagem, selecionar os recursos didáticos e



prever as estratégias metodológicas mais adequadas para cada turma.

Para Vasconcellos (2013, p. 23), “planejar é projetar intencionalmente a ação educativa, considerando o que ensinar, como ensinar e para que ensinar”. No estágio supervisionado, o planejamento ganhou caráter formativo, pois se exercitou a autonomia intelectual e a capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentadas.

Nesse sentido, Perrenoud (2000) ressalta que o planejamento eficaz é aquele que se constrói com base na flexibilidade e na reflexão contínua sobre as necessidades dos alunos. E foi neste momento reflexivo, em que já se tinham definido os conteúdos trigonometria no triângulo retângulo, ângulos notáveis e trigonometria na circunferência para serem trabalhados na regência, que surgiu a ideia de no primeiro dia da regência se iniciar com um teste de sondagem, para averiguar o que os alunos já sabiam sobre os conteúdos referidos.

Por fim, a última dimensão formativa do estágio, a regência, a qual concebemos como o ápice do estágio supervisionado, momento em que o licenciando assume a responsabilidade direta pelo processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da concretização da prática docente, em que o futuro professor vivencia os desafios da sala de aula em colocar em prática as teorias estudadas. Foi neste momento que as fragilidades do professor iniciante vieram à tona, também foi neste momento que o papel do professor mais experiente demarcou a sua importância.

De acordo com Freire (1996, p. 21), “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. E é mesmo, pois se assim não fosse, logo o sentido da profissão docente perderia o seu valor e necessidade de existir. Assim, a regência não se limitou à aplicação de conteúdos, à ministração de aulas, mas envolveu o exercício do diálogo, do acerto e erro, da insegurança, da escuta, falta de argumento e, ao mesmo tempo, a necessidade de superar os desafios levou a aguçar a criatividade pedagógica.

Assim, a regência também representou um espaço de autoformação, pois desenvolveu competências comunicativas, afetivas e reflexivas. Tardif (2014) destaca que o saber docente é construído na prática, com a prática e pela prática, sendo o estágio um momento privilegiado de produção de conhecimento profissional. O enfrentamento dos desafios cotidianos, segundo este autor — como a heterogeneidade das turmas, a indisciplina ou as dificuldades de aprendizagem — leva o licenciando a ressignificar



suas concepções de ensino e a compreender o verdadeiro papel do professor como mediador do conhecimento e tornar-se um recriador de si mesmo, pois, constantemente, precisa redimensionar sua própria prática pedagógica.

Dessa forma, observa-se que as três dimensões — observação, planejamento e regência — estão intimamente articuladas, compondo um ciclo contínuo de aprendizagem e reflexão. A observação fornece os dados e a compreensão da realidade; o planejamento organiza e orienta a ação; e a regência materializa a prática pedagógica. Juntas, essas etapas consolidam o estágio supervisionado como um processo formativo complexo, que permite ao futuro educador integrar teoria, prática e reflexão, construindo uma identidade docente comprometida com uma educação crítica e transformadora.

Mediante esta compreensão, as primeiras horas de estágio na instituição foram dedicadas à observação. Esse período foi destinado a que se observasse e analisasse o que ocorre no ambiente escolar, como a forma de ensino do professor, identificasse seu método de administração da turma, o comportamento dos alunos em sala de aula e avaliasse a estrutura da escola.

Durante a observação nas duas turmas do segundo ano, tudo foi anotado, e se notou que havia uma diferença em participação e interesse dos alunos de cada turma, o que, segundo a professora regente, é um fato normal entre as turmas.

As horas de regência do estágio supervisionado na escola foram dedicadas à instrução, período no qual se assumiu o papel de professor, visando aplicar a prática e desenvolver uma metodologia própria. O objetivo foi encontrar maneiras para que tanto o estagiário quanto os alunos pudessem ter aulas de qualidade. Durante o período de regência enfrentei alguns desafios. A turma 200 CNS, em particular, demonstrava certa resistência, o que exigia um esforço contínuo para incentivá-la a se engajar nas atividades. Apesar da turma ser mais desinteressada, sempre procurava oferecer oportunidades para que os alunos pudessem expressar dúvidas e participar ativamente.

Esse cuidado permitiu estabelecer vínculo de confiança e proximidade com eles, quebrando a resistência e incentivando-os a acreditar em suas próprias capacidades.

Percebi, contudo, que muitas vezes, a falta de interesse não era uma questão de dificuldade de aprendizagem, mas sim de desmotivação e falta de empenho com suas próprias aprendizagens.



Em relação ao controle das salas, observei que as turmas também eram ativas e ao mesmo tempo acostumadas ao uso constante de aparelhos celulares. Apesar disso, as conversas paralelas foram controladas de forma tranquila, pois os alunos, em sua maioria, tinham certo grau de maturidade e sabiam o que é certo e errado. No entanto, em momentos em que as distrações eram mais evidentes, procurava conduzir as situações de forma serena e assertiva, pautando-se nas orientações teóricas estabelecidas nos momentos de formação.

Assim, a experiência permitiu crescer como educadora, como pessoa e como estudante, por entender melhor as necessidades dos alunos e, acima de tudo, reforçar o compromisso com a qualidade do ensino.

METODOLOGIA

O estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, conforme orientam Bogdan e Biklen (1994). A experiência foi desenvolvida em uma escola pública estadual do Maranhão, com turmas de 2º ano do Ensino Médio, durante o segundo semestre de 2024.

Durante a regência, foram abordados conteúdos relacionados à trigonometria — especificamente, trigonometria no triângulo retângulo, ângulos notáveis e trigonometria na circunferência. As aulas priorizaram a utilização de metodologias ativas e recursos visuais para facilitar a compreensão dos conceitos.

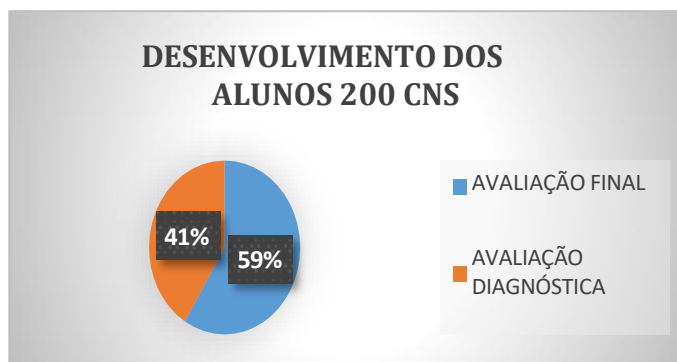
Para avaliação do aprendizado, aplicaram-se dois instrumentos: um teste diagnóstico (sondagem inicial) e um teste de verificação após as aulas. Os resultados foram comparados para mensurar o avanço dos alunos, seguindo princípios de avaliação formativa (HADJI, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período da regência foram trabalhados os conteúdos de trigonometria no triângulo retângulo, ângulos notáveis e trigonometria na circunferência. De início, no primeiro dia de regência, foi aplicada a avaliação diagnóstica e no final da ministração das aulas e consolidação das atividades de ensino dos conteúdos se aplicou uma avaliação quantitativa de dez questões, em que se identificou avanço na aprendizagem dos alunos, como mostra o gráfico abaixo.



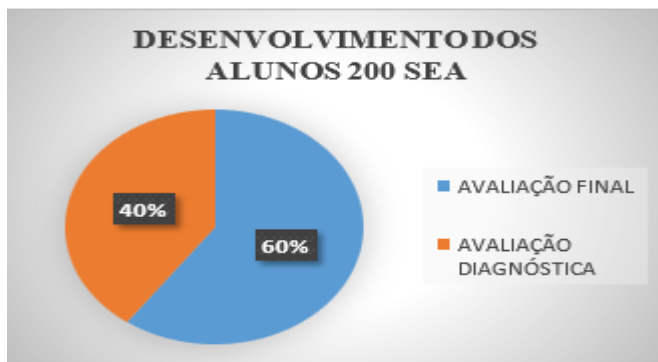
Resultados das avaliações antes e pós aulas da regência turma 200 CNS



Fonte: Sousa, 2024

Na turma 200 CNS, comparando os percentuais de antes das aulas da regência 41% e pós-aulas de regência 59%, se identificam avanços de 18%. Lógico que ao refletirmos sobre os resultados desejados que deveriam ser bem maiores, os resultados ainda precisam melhorar bastante. Contudo, é possível perceber que houve avanços significativos entre a avaliação diagnóstica e a avaliação final, após as aulas da regência.

Resultados das avaliações antes e pós aulas da regência turma SEA



Fonte: Sousa, 2024

Já na turma 200 SEA, possui uma diferença de 20%, com a porcentagem de 40% para o teste de sondagem e 60% para o teste pós-aulas de regência. Houve avanços no desenvolvimento do aprendizado dos alunos, embora tenhamos reconhecido que não nos satisfaz os resultados. Mas o estágio findou e não houve tempo para refazer os planos de aula, criar novas estratégias de ensino e incentivar os alunos a estudarem, porque esse foi um ponto identificado, os alunos não seguem as orientações de estudos dadas nas aulas. As atividades da maioria voltavam no dia seguinte sem serem feitas. Logicamente, a continuidade das aulas reivindicaria novas e diferenciadas intervenções, mas quaisquer que fossem elas, passariam, certamente, pelo compromisso dos alunos



em estudar o conteúdo, fazerem as atividades solicitadas, especialmente as que levavam para casa.

Conforme Perrenoud (2000), a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno participa ativamente do processo, mobilizando saberes e experiências. Nesse sentido, as práticas inclusivas e participativas aplicadas durante o estágio favoreceram o engajamento e a autonomia dos estudantes, embora possam ser ainda mais significativas.

As observações de aula também revelaram que a utilização de exemplos práticos e contextualizados facilitou a compreensão de conteúdos tradicionalmente considerados abstratos, como os da trigonometria. Essa constatação reforça a importância da contextualização no ensino de Matemática, como defende D'Ambrosio (2018).

Outro aspecto relevante foi a relação interpessoal entre professor e aluno. O vínculo afetivo e o diálogo constante mostraram-se fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e produtivo, conforme argumenta Freire (1996), ao afirmar que 'ensinar exige afeto e compromisso com a aprendizagem do outro'

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado revelou-se profícua, proporcionou um aprendizado valioso sobre a prática docente no ensino médio. Durante este período foram vivenciados vários aspectos importantes para a formação docente, desde a formação na IES, a qual ganhou sentido e significado, até a observação e a prática. Apesar dos desafios enfrentados, como a resistência dos alunos ao estudo, as abordagens adotadas resultaram em melhorias evidentes no desempenho acadêmico dos alunos, comprovadas pelos avanços registrados nas avaliações aplicadas. Essa experiência reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas, motivadoras e disciplinadas a partir de fundamentação pautada na compreensão das dimensões do ensino de aprendizagem, além de destacar o impacto do relacionamento positivo entre professor e aluno no processo educacional.

A regência foi uma etapa desafiadora, porém extremamente enriquecedora. Assumir a responsabilidade de conduzir turmas de alunos como professor permitiu aplicar teorias aprendidas em sala de aula na IES que se imaginava lembrar mais e desenvolver habilidades de gerenciamento de classe, inúmeras vezes mencionadas pelos



professores na IES. Desta maneira, essa experiência mostrou a importância de se criar um ambiente de aprendizado motivador e disciplinado. As discussões, participações nas aulas e resolução de questões demonstraram ser eficazes para o engajamento dos alunos na escola e a compreensão dos conteúdos como um todo.

A experiência na escola também reforçou a importância de uma educação inclusiva que prime por atender a necessidade de todos os alunos. Enfim, esta fase da formação docente permitiu aprendizagens diferenciadas, pois o estágio em campo se iniciou com a apresentação dos estágios à direção da escola por meio de uma carta de apresentação, e posterior apresentação ao professor regente. E, a partir desta apresentação ao professor experiente, se desencadeou todo um trabalho que resultou na transformação do estudante da graduação em um professor de fato.

REFERÊNCIAS

- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2013.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

